

INSTABILIDADE POSTURAL E QUEDAS ASSOCIADOS A POLIFARMÁCIA EM IDOSOS

Alcione Patrícia da Silva Batista Oliveira¹
Alice Monteiro Rezende¹
Bruna Batista Oliveira¹
Giovana Lima Silva¹
Max Silva de Sousa¹
Talita Serrou de Araujo¹
Deise A. A. Pires Oliveira²
Liana Gomes²

¹Discentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás -UniEVANGÉLICA

²Docentes do Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

RESUMO

Queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior, podendo resultar em dano. A incidência em idosos pode estar ligada à polifarmácia, definida como o uso de quatro ou mais medicamentos, prevalente em 93% dos idosos. O objetivo desta mini revisão foi identificar como a polifarmácia contribui para o aumento do risco de quedas entre os idosos. O resultado indica que o uso de múltiplos medicamentos em idosos aumenta o risco de reações adversas, especialmente com 8 ou mais medicamentos, devido a mudanças fisiológicas relacionadas ao envelhecimento. Com base nas informações disponíveis, percebe-se a necessidade de conduzir mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: polimedicação; acidente por quedas; saúde do idoso; literatura de revisão.

ABSTRACT

Falls are the unintentional displacement of the body to a lower level, potentially resulting in harm. The incidence in older adults may be linked to polypharmacy, defined as the use of four or more medications, prevalent in 93% of older individuals. The aim of this mini review was to identify how polypharmacy contributes to the increased risk of falls among older adults. The results indicate that the use of multiple medications in older adults elevates the risk of adverse reactions, especially with 8 or more medications, due to physiological changes related to aging. Based on the available information, there is a recognized need for further research in this area.

Keywords: polypharmacy; accidental falls; health of the elderly; literature review.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de quedas representa um desafio significativo e impactante entre os idosos. Embora não seja uma inevitabilidade do processo de envelhecimento, sua presença pode apontar para o início de fragilidade ou indicar a presença de condições agudas de saúde (BVS, 2009).

Diversos fatores de risco estão associados a esse cenário, incluindo idade avançada, especialmente a partir dos 80 anos; gênero feminino; histórico prévio de quedas; falta de

mobilidade; baixa aptidão física; fraqueza muscular nos membros inferiores e no aperto de mão; equilíbrio comprometido; marcha lenta com passos curtos; comprometimento cognitivo; presença de doença de Parkinson; e o uso de medicamentos sedativos, hipnóticos e ansiolíticos, bem como o uso de múltiplos medicamentos (BVS, 2009).

Nesta breve revisão bibliográfica, abordaremos a incidência de quedas em idosos associados à polifarmácia. Conforme definido pela Organização Mundial de Saúde, a polifarmácia refere-se ao uso simultâneo de quatro ou mais medicamentos, condição a qual vem se tornando cada vez mais comum, especialmente devido ao aumento da expectativa de vida e à prevalência de doenças crônicas (RAMOS et al., 2016).

Com base na literatura existente, observa-se uma prevalência de pelo menos 93% no uso de pelo menos um medicamento de uso crônico entre os idosos, o que pode estar relacionado à incidência de quedas (RAMOS et al., 2016). Desse modo, o objetivo dessa mini revisão se propõe a compreender como a polifarmácia contribui para o aumento do risco de quedas entre os idosos.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma mini revisão, que utilizou as plataformas PEDro, SciELO e PubMed como base de dados para sua pesquisa. Foram utilizados os seguintes termos para a busca: “quedas em idosos”, “polifarmácia” e “prevalência de quedas em idosos”. Tivemos como critérios de inclusão e exclusão aqueles artigos datados nos últimos 10 anos, que fossem coerentes ao tema e que estivessem disponíveis na íntegra.

Foram encontrados 20 artigos no total nos idiomas inglês e português, apenas 5 artigos estavam realmente dentro do tema e, desses 5 artigos foram selecionados os 3 mais relevantes para se adequar a proposta da XXV Mostra Acadêmica do curso de Fisioterapia.

RESULTADOS

PEREIRA et al. (2017), estimam que o risco de reações adversas aumenta em torno de 50% quando é feito o uso de até 5 medicamentos e ultrapassa 95% quando o indivíduo utiliza 8 ou mais, tais reações podem acarretar consequências graves, que poderiam ser mitigadas por meio de um monitoramento preciso do uso de fármacos. Estudos indicam que as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento tendem a afetar significativamente a maneira como os medicamentos são metabolizados.

ARAÚJO et al. (2017), destaca a relevância das quedas em idosos institucionalizados, examinando os riscos associados, suas consequências e antecedentes. Os autores nos trazem que as quedas são mais frequentes em mulheres idosas, sendo que aquelas que apresentam disfunções nutricionais, 4 ou mais comorbidades e sintomas que sugerem depressão, possuem uma maior predisposição para quedas. Os resultados apontam para a importância de estratégias preventivas para minimizar esses incidentes.

RAMOS et al. (2016), revelam dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2013, os quais sugerem que cerca de 60 milhões de brasileiros tem pelo menos uma DCNT (doença crônica não transmissíveis). Visto isso, mais idosos estão fazendo uso de remédios, o que pode aumentar os custos e requerer um bom planejamento no sistema de saúde, como o SUS, além da necessidade de usar os remédios de forma mais segura e eficiente, prevenindo problemas como efeitos colaterais, complicações indesejadas e deterioração da saúde funcional. Como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Resultados de cada estudo selecionado pela metodologia

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado
K.G. Pereira et al. (2017)	Polifarmácia entre idosos: um estudo de base populacional	Investigar a polifarmácia entre idosos residentes na zona urbana de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, estimando a prevalência e fatores associados.	A prevalência de polifarmácia foi de 32%. As características idade e sexo feminino foram associadas ao uso da polifarmácia. As medicações mais utilizadas pelos pacientes foram para o sistema cardiovascular.
A. H. Araújo et al. (2017)	Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes	Analisar a ocorrência de quedas em idosos institucionalizados abordando os riscos, consequências e antecedentes.	66% das quedas dos idosos ocorreram na área externa. Dos pacientes avaliados 66% foram associadas a doença prévia de hipertensão como consequência, a fratura foi destacada com 11,2%.
L.R. Ramos et al. (2016)	Polifarmácia e Poli morbidade em Idosos no Brasil: um desafio de saúde pública	Analisar variações na prevalência do uso crônico de medicamentos por idosos no Brasil segundo sua possível associação com as doenças crônicas mais prevalentes e fatores	Foi verificado que quanto mais avançada a idade dos idosos, maiores as probabilidades de estarem associados ao uso da polifarmácia. Outras variáveis verificadas foram a região, saúde percebida, plano de saúde, internação

		demográficos e de saúde, e identificar fatores de risco para polifarmácia.	no ano anterior.
--	--	--	------------------

DISCUSSÃO

Para Ramos 2016, as principais doenças crônicas que levam a prática da polifarmácia são hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças do coração, colesterol alto, histórico de acidente vascular cerebral (AVC), doenças pulmonares crônicas, reumatismo e depressão. Pereira 2017, relata que as doenças mais recorrentes são doenças cardiovasculares, diabetes, insônia, ansiedade e estados confusionais. De acordo com Ramos 2016, a prevalência de pelo menos um medicamento de uso crônico entre idosos foi de 93,0%. Essa alta prevalência corrobora para o aumento dos riscos de queda citado por Pereira 2017, que estima que o risco de reações adversas aumenta exponencialmente, em torno de 50%, quando se faz uso de 5 medicamentos e ultrapasse 95% quando se utiliza 8 ou mais. Tendo em vista que a polifarmácia pode aumentar os riscos de eventos adversos, incluindo quedas, Ramos 2016, ressalta a importância de uma abordagem cuidadosa na prescrição de medicamentos para essa população.

Segundo Araújo 2017, em função da diversidade de doenças apresentadas pelos idosos, é comum encontrar a "polifarmácia" entre os residentes, o que é preocupante, uma vez que os efeitos da interação medicamentosa são mais acentuados nos idosos devido às alterações na absorção, metabolismo e eliminação das drogas que decorrem do envelhecimento. Pereira 2017, corrobora essa afirmação quando diz que, as variações fisiológicas relativas ao envelhecimento tendem a alterar expressivamente a farmacocinética e a farmacodinâmica dos medicamentos. Em razão disso, pessoas idosas apresentam maior sensibilidade aos efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos. Esses achados orientam intervenções institucionais para segurança de idosos, com ênfase em abordagens personalizadas para prevenção de quedas, gestão de polifarmácia e poli morbidade. Além disso, a comparação de estudos revela padrões e lacunas, contribuindo para compreensão e direcionando futuras pesquisas na mesma temática.

CONCLUSÃO

Após a análise dos artigos, evidencia-se que os efeitos dos medicamentos são mais

pronunciados em idosos devido às alterações na absorção, metabolismo e eliminação dos fármacos associadas ao processo de envelhecimento. Além dos fatores inerentes a essa fase da vida, a polifarmácia amplifica a hipersensibilidade aos medicamentos e torna os idosos mais suscetíveis a quedas devido aos efeitos adversos. Uma estratégia para mitigar esses casos seria monitorar de perto a distribuição, o acesso e o uso desses medicamentos, tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto nas farmácias privadas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO NETO, A. H. DE et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 4, p. 719–725, ago. 2017.

Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO). Biblioteca Virtual em Saúde. Quedas de idosos. Elaborado em novembro de 2009. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/quedas-de-idosos/>. Acesso em: 09 nov. 2023, 9:00.

PEREIRA, K. G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 20, n. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201700020013>, p. 335–344, 1 jun. 2017.

RAMOS, L. R. et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, n. <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006145>, suppl 2, 2016.